

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
COMISSÃO MUNICIPAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO - COMTRAE/SP**

ATA DA 88ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Informes

- 1. Devolutiva sobre o evento do Dia Nacional do Combate ao Trabalho Escravo - 28 de janeiro**
- 2. Seminário - CAMI**

Pautas

- 1. Planejamento do ano 2024**

Participantes Governo: Bryan Rodas (SMDHC/CPMigTD), Núria Margarit Carbassa (SMDHC/CPMigTD), Ricardo Fernandes de Menezes (SMS)

Participantes Sociedade Civil: Angela Bozzon (ABVTEX), Roque Renato Pattusi (CAMI), Aparecida Carmelita de Sousa (Sind. das Costureiras), Victoria Perino Rosa (Repórter Brasil),

Observadores/as: Aline Oishi(MPT), Wilbert Rivas (OIM), Valdina da Silva (UNICAB), Beatriz Santana dos Santos Silva (SMDHC/CRAI)

Às 14h:20min do dia 08 do mês de fevereiro do ano de 2024, no endereço R. Líbero Badaró, 119, SMDHC, reuniram-se os(as) Srs.(as) representantes do Poder Público, os(as) Srs.(as) representantes da Sociedade Civil e os(as) Observadores(as) a fim de discutirem a pauta do dia. O Sr. Bryan Zelmar Sempertegui Rodas presidiu a reunião, tendo sido secretariado pela Sra. Núria Margarit Carbassa.

Núria: Bem-vindos e bem-vindas. Vamos nos apresentar brevemente. A pauta de hoje é para pensarmos no planejamento do ano. Mas alguém quer incluir um informe?

Roque inclui o informe de nº2.

Informe nº 1: Devolutiva sobre o evento do Dia Nacional do Combate ao Trabalho Escravo - 28 de janeiro

Núria: O evento funcionou bem, assim como no ano passado, deu bons resultados para a COMTRAE. Teve uma boa aderência do público e envolvimento, o CMI teve forte presença e também a UNICAB, foi público e é um dos sindicatos que se aproximaram desse conselho.

Valdina: Eu enquanto representante da UNICAB, achei de grande importância esse evento e contribuiu muito para o meu conhecimento sobre a pauta de Trabalho.

Aline: Parabenizo a organização. Acredito que o formato funcionou bem e enriqueceu o debate. O filme foi bem montado, e trouxe em pauta o contexto de trabalho agrário. Mas o sistema que se retroalimenta do Trabalho Escravo é bem maior, e na discussão o diretor soube conduzir para uma compreensão maior disso. Fiquei com vontade de tentar apoiar o filme com mais um evento, em parceria com o Cami, acredito que seria interessante.

Informe nº 2: Seminário - CAMI

Roque: Nós do CAMI em parceria com a Rede de Promoção ao Trabalho Decente desenvolvemos um curso sobre Trabalho Escravo. Anuncio que haverá um Seminário de lançamento do material que apoia esse curso. O material contém diversas manifestações sobre esse tema do trabalho escravo. O evento será no dia 17 de fevereiro, às 15hrs na DPU.

Pauta nº 1: Planejamento do ano 2024

Bryan: Boa tarde a todos. O motivo do meu atraso foi devido a uma reunião que se estendeu. Para os que talvez não me conheçam, eu sou o Bryan, Coordenador da CPMIG e presidente da COMTRAE.

A reunião de hoje vai ser mais um bate papo, para escutar o que vocês avaliam de coisas mais estruturais com relação ao nosso colegiado. Por exemplo, a baixa adesão de alguns setores. Fechados o Regimento Interno, ainda não tivemos um retorno da aprovação para publicação.

Nós, enquanto Secretaria Executiva e presidência, pensamos em fazer um calendário de visitas institucionais e sentar com os representantes para explicar o papel da COMTRAE e também com representações sindicais e fazer o mesmo procedimento. Muito nesse sentido de aproximação, na estratégia, de aproximar essas instituições da COMTRAE. Dando essa sugestão, gostaria de saber qual a perspectiva de vocês e se tem sugestões.

Victoria: A COMTRAE vem se esvaziando muito, acho excelente essa iniciativa das visitas. Tem instituições que já nem tem mais os conselheiros nomeados vinculados a elas.

Bryan: Tentamos estabelecer uma comunicação e não funcionou. O meio que temos agora, seria instigar e pressionar, quem sabe, a presença das Secretarias.

Ricardo: O caminho é esse, de entrar em contato e ir lá.

Aline: Para alguns, existe a sobrecarga e agendas muito extensas que impossibilita a presença.

Bryan: Acho que essa aproximação institucional é importante para instigar e trazer de volta alguns membros que se dispersaram. O intuito é lembrar para essas instituições que a COMTRAE pode apoiar em diferentes questões que se apresentam.

Aline: Queria aproveitar e expressar uma preocupação sobre como as coisas estão acontecendo hoje na Cidade de São Paulo. A questão da migração e trabalho escravo estão

muito juntas, pois há muitos casos de jornadas exaustivas e muitos contam com a presença de população imigrante.

Em relação à política de resgate, acredito que está razoavelmente estruturada. Mas o sistema de combate, de prevenção, de construção de alternativas, está esvaziado. Não sei muito bem como a COMTRAE gostaria de se inserir e se posicionar em relação a esta questão. Temos mais de 20.000 oficinas no ramo têxtil com trabalhadores em situação análoga a escravidão em São Paulo. Estamos falando de um problema muito grande, do qual é muito difícil encontrar o envolvido. Em termos de políticas públicas, essa pauta não está bem amparada. Acredito que é interessante debater e pensar o que a COMTRAE pode fazer em relação a esta problemática.

Bryan: É um problema desse sistema produtivo, porque há um sistema desigual nesse ramo e é difícil contornar completamente esse problema no mercado de trabalho formal. Há uma questão no trabalho formal de trabalho, que não consegue emplacar o sistema produtivo porque não paga igual. O contexto que leva o sujeito a voltar ao trabalho escravo está muito relacionado à remuneração.

Aline: O funcionamento do trabalho escravo na cidade de São Paulo funciona muito ligado ao processo migratório. E precisamos trazer isso para o debate na COMTRAE.

Victoria: E qual a sua sugestão sobre atividades que a COMTRAE pode se propor para contribuir com a pauta?

Aline: É muito complexo. Mas aqui é um espaço oportuno para pensarmos na situação. Existe uma questão social que vai ser um impacto em curto tempo, afinal, as pessoas vão adoecer muito antes de ter idade ideal para se aposentar. Acho que vale trazer também o debate com os setores produtivos para conscientizar sobre essa discussão.

Bryan: O caso da Zarah, trouxe a tona isso.

Aline: O caso Zarah teve um efeito prático nas operações. Isso provocou uma estratégia de retirada da etiqueta das oficinas, e apenas dificultou mais saber para quem que as oficinas trabalham. Acho que retomar pelo menos a discussão é importante.

Bryan: Falta ambiente que ampare essas discussões para pensar o que fazer. Vale se reunir novamente e pensar em estratégias para retomar essa discussão.

Aparecida: Depois do caso da Zarah, algumas partes da situação aumentaram e outras se agravaram porque a exploração do trabalho se segmentou de pequeno a grandes empresários. Então, vale chamar os empresários para reverem a conta deles e elaborar políticas públicas para essas questões, porque o problema aqui é muito difícil de resolver.

Ângela: Eu acho que isso passa muito pela questão da informalidade, o contexto têxtil, o número é muito grande de pequenos varejistas tendo por base o trabalho informal. Há essa característica de pequenos negócios que são muito pulverizados. A maior parte das confecções e ateliês que produzem calçados, tem um número grande de informalidade. Sobre a iniciativa de estar em contato através de uma visita com as entidades, acho super válido.

Roque: Estou acompanhando essa situação há alguns anos, antes e depois da Zarah. O modelo da exploração está implantado e aqueles que querem sobreviver, tem que se submeter a esse modelo. Nós denunciemos os empresários coreanos que iam na praça kantuta e faziam um leilão ao contrário, perguntavam quem fazia por menos.

Poderíamos pedir para os sindicatos da Bolívia fazerem um trabalho de organização dos trabalhadores aqui. Porque nós da COMTRAE, não podemos fazer encontros com as organizações migrantes e levar representantes? Como os do MPT e também de outras instituições junto com a COMTRAE levar essa conscientização.

Bryan: Precisamos entender como essa rede funciona e a nível comunitário também.

Victoria: Queria perguntar se houve diálogo entre COMTRAE e CONATRAE? Pergunto isso, porque dá para perceber nas discussões que ficamos nesse ponto de ver os limites que não permitem avançar nessa questão. Esse problema é muito maior, também de nível nacional. E a CONATRAE, tem estrutura pra isso. Por isso a minha pergunta.

Núria: O diálogo da CONATRAE aconteceu no processo de elaboração do plano. No entanto, ela está focada no contexto Estadual e de resgatar a COETRAE de São Paulo. Existe abertura para diálogo, mas não sei se há interesse e possibilidade.

Aline: O que quis colocar desde o início é que a COMTRAE não deveria deixar a pauta morrer. Aqui é o fórum onde essa discussão deve se manter viva, provocando todos os agentes envolvidos no tema a se manterem. Essa é a minha intenção desde o início.

Bryan: Precisamos engajar essas pessoas interna e externamente da COMTRAE. Como podemos promover uma agenda externa, e aí podemos promover algumas agendas públicas para pensar o desafio, pensar o que se avançou. Mas quais os mecanismos que a COMTRAE tem? Talvez esse seja o primeiro passo de uma agenda pública, para promover conjuntamente a pauta. E vá se fortalecendo internamente e que tenham também outros interessados. Acho que essas são estratégias institucionais.

Valdina: A cadeia produtiva muitas vezes está nas condições de ameaça além da vulnerabilidade. Estou a 35 anos em contato com o trabalho ambulante e 16 anos fazendo frente nessa luta. E deixo a pergunta para vocês: O que vamos fazer? A minha sugestão é de resgatar a confiança do trabalhador e conscientizar sobre os direitos dele.

Aparecida: Acho que dentro dessa questão da informalidade, seria interessante que se fizesse uma ação: Ação de combate à informalidade. Podendo ser um dia por mês, independente da periodicidade, seria importante avaliar.

Núria: Só fica longe do nosso escopo, porque não temos a competência para estruturar essas ações.

Beatriz: Queria comentar que as Ações de Empregabilidade para combate da informalidade, muitas vezes não atingem seu objetivo porque a pessoa que passa pelo processo acaba não sendo contratada. Acho que um diálogo com instituições que captam recursos, por exemplo o Sesc e Sesi, elas tem condições de amparar pessoas na informalidade, dar condições para elas entrarem no mercado de trabalho formal.

Roque: Concordo com o expressado. Ainda sim, sugiro que a parte interna seja fortalecida. Inclusive, reunir COMTRAE e CMI.

Bryan: Na última reunião do CMI, divulgamos a ação do dia 28 de janeiro. Alguns conselheiros estiveram presentes e mobilizaram muito público. Há um grande interesse na pauta, então, talvez alguns conselheiros possam se fazer presentes na reunião da COMTRAE e também o contrário. Podemos encaminhar para que essa discussão seja pauta na próxima reunião.

Núria: Inclusive há outros conselhos na secretaria que também poderiam se aproximar.

Bryan: Exatamente, alguns deles poderiam fortalecer a discussão.

Núria: Neste mês podemos trabalhar para pensar como operacionalizar isso e na próxima reunião podemos trazer um planejamento do ano pensando nisso.

A Plenária se apresenta de acordo.

Núria: Agradecemos a presença de todos.

Sendo o que havia para o momento, deu-se por encerrada a reunião às 16h:15min e, para constar, eu, **Jess Ferreira**, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por mim e pelos demais participantes.

Encaminhamentos

N.	Descrição dos encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	Enviar email para os membros do poder público para agendar reunião de reaproximação	Secretaria Executiva	Até 14/03/2024

Membros (as) da COMTRAE/SP

Núria Margarit Carbassa
(Secretaria Executiva - CPMigTD/SMDHC)

Jess Ferreira Silva
(apoio Secretaria Executiva - CPMigTD/SMDHC)

1	x	Bryan Zelmar Sempertegui Rodas Presidente (a)	Sikabaka Dinganga Prosper Vice - presidente(a)
2	x	Ricardo Fernandes de Menezes Secretaria Municipal de Saúde	Cássia Liberato Muniz Ribeiro Secretaria Municipal de Saúde (suplente)
3		Sueli de Paula Santos Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social	Adriana Maria Sabbag Neuber Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (suplente)
4		Vanessa Ferraz de Mello Secretaria Municipal de Subprefeituras	Patrícia Vieira da Costa Secretaria M. de Subprefeituras (suplente)
5		Rogério Gonçalves da Silva Secretaria Municipal de Educação	Gláucia Cristine Silva Burckler Secretaria M. de Educação (suplente)
6		Luiz Carlos Lopez Secretaria M. da Pessoa com Deficiência	Raquel Vazquez Paulino S. M. da Pessoa com Deficiência (suplente)
7		Vinicius da Silva Alexandre Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho	Karina Yumi Guimarães Miyamoto Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (suplente)
8		Talita Vieira Antonio Secretaria M. de Relações Internacionais	Camila Gomes de Assis S.M. de Relações Internacionais (suplente)
9		Jorge Gustavo Pinna Rodrigues Secretaria M. de Inovação e Tecnologia	Tabata Sousa da Luz Ribeiro Secretaria M. de Inovação e Tecnologia

1	Camila Cristina Zelezoglo Abit (Soc. Civil)		Rosane Ramos dos Santos Tanabe Abit (Soc. Civil - suplente)	
2	Federico Marti da Rosa Fornazieri CDHIC (Soc. Civil)		Manuela Leal Santullo CDHIC (Soc. Civil - suplente)	
3	Roque Renato Pattusi CAMI (Soc. Civil)	x	Antônio Alves de Almeida CAMI (Soc. Civil - suplente)	
4	Aparecida Carmelita de Sousa Sindicato das Costureiras (Soc. Civil)	x	Jonas Arcanjo dos Santos Sindicato das Costureiras (Soc. Civil - suplente)	
5	Júlia Mello Neiva CONECTAS (Soc. Civil)		Fernanda Drummond Pinheiro CONECTAS (Soc. Civil - suplente)	
6	Luiz Evandro Vargas Duplat Filho AMATRA-2 (Soc. Civil)		Alice Nogueira e Oliveira Brandão AMATRA-2 (Soc. Civil - suplente)	
7	Angela Bozzon ABVTEX (Soc. Civil)	x	Juliana Ortiz ABVTEX (Soc. Civil - suplente)	
8	Natália Suzuki Repórter Brasil (Soc. Civil)		Victória Perino Rosa Repórter Brasil (Soc. Civil - suplente)	x
9	Marina Martins Ferro INPACTO (Soc. Civil)		Paola Coelho Gersztein INPACTO (Soc. Civil - suplente)	